

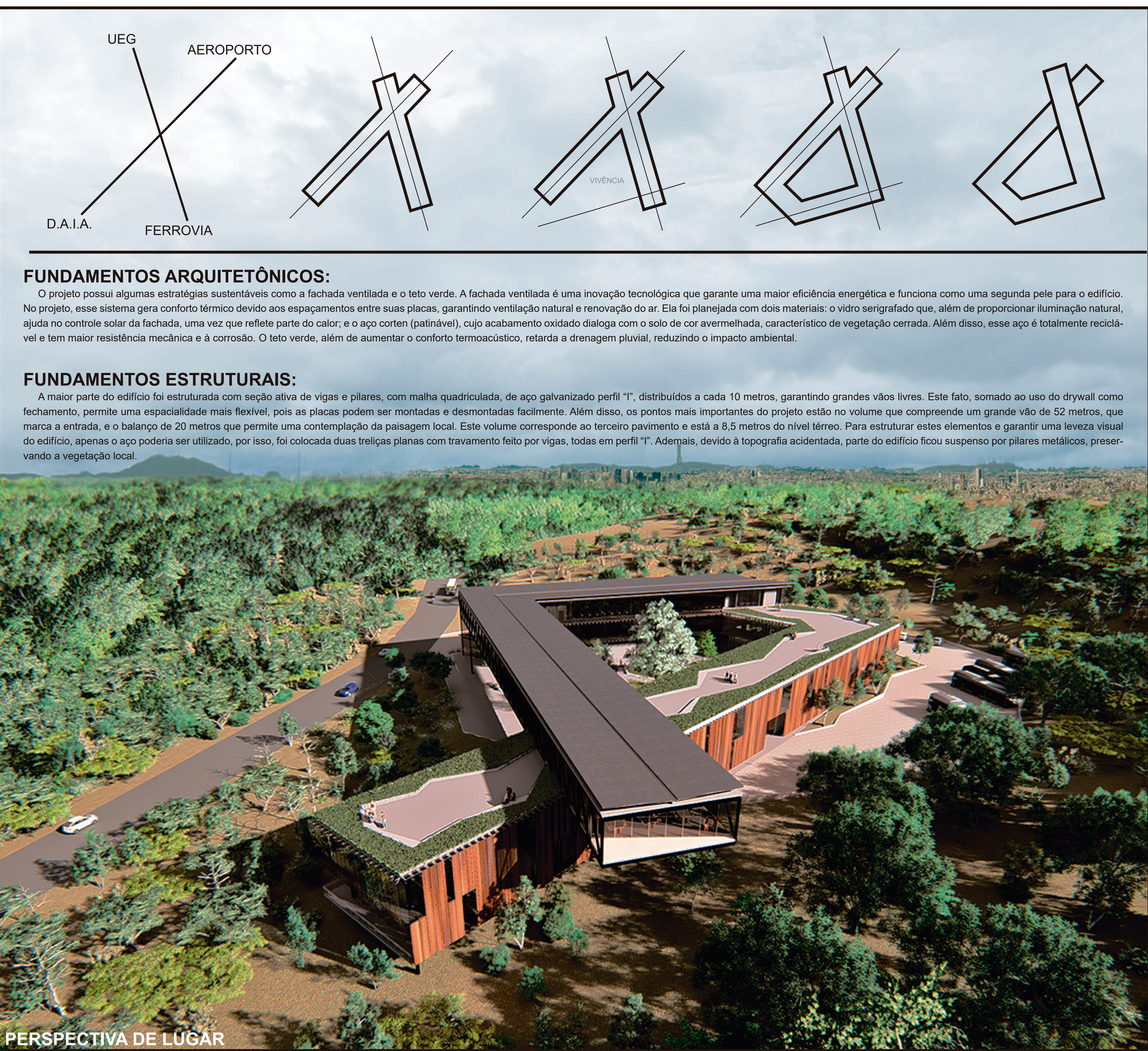
ESCOLHA DO LOCAL:

A área definida para a inserção do edifício Fábrica de Ideias e Inovação, foi na cidade de Anápolis, localizada no Centro-Oeste, estado de Goiás. Situada no centro do Brasil, a cidade possui importantes eixos na ligação do país de norte-sul, sendo cortada por três rodovias federais, BR-153, BR-060 e BR-414 além das rodovias estaduais GO-330 e GO-220 que possibilitam uma efetiva distribuição de cargas, produtos e pessoas para todo o Brasil. Além disso, Anápolis dispõe do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), um relevante complexo que contém 209 indústrias, com destaque nos polos farmacêutico e químico. Somados a essa intensa industrialização, esta zona ainda é composta por uma Estação Aduaneira Interior (EADI) ou Porto Seco, destinado à prestação de serviços de movimentação e armazenagem de mercadorias. Anápolis também é conhecida por ser um polo universitário que conta com cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado dentre mais de 20 faculdades, com destaque na Universidade Estadual de Goiás, cuja ênfase está no desenvolvimento em áreas de pesquisa e tecnologia com o apoio do governo. Baseado nisso, Anápolis vem apresentando um contínuo progresso no âmbito nacional, como polo econômico, e no âmbito estadual, com o segundo maior PIB em 2013 (9,708 bilhões). Contudo, apesar do enorme potencial de ligação entre o setor privado e público, ainda existe uma ausência na integração destes serviços, isto é, não existe um ponto de encontro onde indústrias e instituições acadêmicas se relacionam no interesse de criar, produzir, investir e inovar tecnologias que buscam o desenvolvimento de pesquisas na área da biotecnologia, energias alternativas, biologia sintética e produção sustentável conforme propõe uma Fábrica de Ideias e Inovação.

Baseado nisso, o edifício foi implantado nas extensões do Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas da UEG, cujo terreno total possui aproximadamente 113ha. Dentro dessa região encontra-se uma área de preservação e conservação ambiental de 11ha com vegetações de médio e baixo porte, esparsas, gramíneas e arbustos característicos do cerrado. Ao lado dessa reserva ambiental foi destinada, pelo Plano Diretor do campus, uma região para a construção de um espaço acadêmico-científico com interesse em experimentação e pesquisa. O terreno, onde se insere o projeto, permite que a edificação sirva como um laboratório experimental, proporcionando vivência, estudo e contemplação. Além disso, o campus apresenta um destaque para os cursos de graduação no campo da biologia, farmácia, química industrial e ciências agrárias. Todos esses conhecimentos em único espaço possibilitarão uma estrutura de integração entre universidade (UEG), cidade (Anápolis) e indústria (DAIA). Dessa forma, o edifício pretende gerar multidisciplinaridade e intercâmbio de ideias entre estudantes e pesquisadores, com o enfoque no desenvolvimento de inovações tecnológicas, sustentáveis e renováveis, servindo como um ponto de encontro para pesquisar, criar e produzir, tanto para o setor privado quanto para o meio acadêmico.

PARTIDO GERAL:

Nas proximidades da região onde o edifício se insere, encontram-se importantes pontos de desenvolvimentos econômico e científico, sendo eles: UEG a noroeste, Aeroporto de Cargas a nordeste, Parque de Manobras da Ferrovia a sudoeste e DAIA a sudeste. A partir disto, o edifício surge na junção do traçado desses eixos que, interligados, possibilitam a criação de um espaço de vivência central, o qual estabelece uma interação com a natureza local e ao mesmo tempo com entorno edificado, criando visadas para os mesmos.



FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:

O projeto possui algumas estratégias sustentáveis como a fachada ventilada e o teto verde. A fachada ventilada é uma inovação tecnológica que garante uma maior eficiência energética e funciona como uma segunda pele para o edifício. No projeto, esse sistema gera conforto térmico devido aos espaçamentos entre suas placas, garantindo ventilação natural e renovação do ar. Ela foi planejada com dois materiais: o vidro serigrafado que, além de proporcionar iluminação natural, ajuda no controle solar da fachada, uma vez que reflete parte do calor; e o aço corten (patinável), cujo acabamento oxidado dialoga com o solo de cor avermelhada, característico de vegetação cerrada. Além disso, esse aço é totalmente reciclável e tem maior resistência mecânica e à corrosão. O teto verde, além de aumentar o conforto termoacústico, retarda a drenagem pluvial, reduzindo o impacto ambiental.

FUNDAMENTOS ESTRUTURAIS:

A maior parte do edifício foi estruturada com seção ativa de vigas e pilares, com malha quadriculada, de aço galvanizado perfil "I", distribuídos a cada 10 metros, garantindo grandes vãos livres. Este fato, somado ao uso do drywall como fechamento, permite uma espacialidade mais flexível, pois as placas podem ser montadas e desmontadas facilmente. Além disso, os pontos mais importantes do projeto estão no volume que compreende um grande vão de 52 metros, que marca a entrada, e o balanço de 20 metros que permite uma contemplação da paisagem local. Este volume corresponde ao terceiro pavimento e está a 8,5 metros do nível térreo. Para estruturar estes elementos e garantir uma leveza visual do edifício, apenas o aço poderia ser utilizado, por isso, foi colocada duas treliças planas com travamento feito por vigas, todas em perfil "I". Ademais, devido à topografia acidentada, parte do edifício ficou suspenso por pilares metálicos, preservando a vegetação local.